

A celebração da Anunciação da encarnação à Virgem Maria de 25 de março, realizada no bairro do Tataúba, na cidade de Caçapava-SP/2017, como forma de estudo de bens do patrimônio cultural imaterial.

Ana Carolina Rodrigues dos Santos
carolina.l.t.geo@gmail.com

Pós-graduanda em Cultura Popular Brasileira pela Universidade do Vale do Paraíba.

Dr^a Zuleika Stefânia Sabino Roque
stefania.sabino@hotmail.com
Universidade do Vale do Paraíba.

RESUMO

A partir do estudo e registro em 2017 da celebração do 25 de março à anunciação da encarnação do Filho de Deus à Virgem Maria, no bairro rural do Tataúba, na cidade de Caçapava-SP, onde há 20 anos devotos rezam oração específica, permeada por corruptelas linguísticas peculiares, bem como, gestuais ritualísticos próprios (a exemplo, beijar um torrão de terra, em caso de impedimento do cumprimento das 100 de genuflexões e beijos no solo, depositado ao final, em água corrente), como condição para a salvação da alma no dia do julgamento final, identificou-se bens culturais imateriais ali contidos (conteúdos simbólicos e particularidades da prática religiosa compartilhada), especialmente, quando comparou-se esta, com as ocorridas em Irineópolis-SC (2009) e em Portugal (na região do Interior da Beira, até 1960), via metodologia científica exploratória, mais que semelhanças e diferenças, notou-se pelos registros da memória oral, uma diversidade de expressões, fruto de contextos diferentes, espaços geográficos distintos, construídos pela dinamicidade social, através de processos históricos multifacetados e interligados. O registro desta manifestação religiosa católica na cidade estudada é relevante, considerando seu elevado grau de urbanização e pertencimento a região metropolitana de São José dos Campos, cujo meio-técnico-científico-informacional é um dos mais densos do país, abriga inclusive, por definição do Ministério do Turismo em 2010 um circuito turístico religioso oficial, estritamente católico, tendo como epicentro a cidade de Aparecida do Norte, composto por Guaratinguetá, Lorena, Canas e Cachoeira Paulista, sendo a região desde 2002 considerada, por diversos meios de comunicação de projeção nacional, como “versão brasileira do caminho místico de Santiago”, roteirizada por iniciativas públicas e privadas como o “Caminho da Fé”, entre Tambaú e Aparecida/SP (425 km, atraindo milhares de turistas, peregrinos, esportistas e fiéis). Espera-se ao produzir registros de manifestações religiosas católicas populares, circunscrever uma rota mais ampla de conhecimentos sobre a devoção Mariana na região supracitada, redimensionar o olhar para a diversidade de patrimônios culturais em territórios constituintes, mas não pertencentes a rota oficial.

Palavras-Chave: Cultura, Religiosidade, Memória e Patrimônio Formatação.

1. INTRODUÇÃO

A repetição, assim como, a dinâmica de ritos religiosos em diferentes sociedades ao longo do tempo histórico, indicam a existência de símbolos, linguagens, objetos, ações e discursos repletos de significados e intencionalidades, que atendem a diferentes necessidades humanas em contextos singulares, embrincando nos processos complexos e contraditórios de elaboração de diversos patrimônios culturais materiais e imateriais via constituição dialética de memórias e identidades.

Desta maneira, a religiosidade popular e suas inúmeras formas de expressões e representações culturais destacam-se para as Ciências Humanas como importantes fontes ou/objetos de estudos por evidenciarem aspectos representativos da formação social, suas percepções, representações, relações e conflitos por esta estabelecida. Neste sentido, afirma Neville; Wildman, apud Neville (2005, p. 37):

Para entender a condição humana nos seus aspectos mais profundos e misteriosos, nós certamente devemos levar em conta a religião. Esta ajuda a formar estruturas imaginativas e elementares sobre como nos orientamos ou deveríamos nos orientar no cosmos. A religião dá forma e ensaia no ritual nossos mais importantes laços, uns com os outros e com a natureza, e provê a lógica tanto ao porque destes laços serem importantes como ao o que significa estar comprometido com eles.

De acordo com Geertz (1989), o sistema solidário de crenças e práticas religiosas, também é simbólico e, portanto, cultural, pois possibilita uma vivência sagrada tanto para o homem na perspectiva individual, como para o grupo na qual ele faz parte.

Historicamente a religiosidade, especialmente, no Brasil destacou-se por estar articulada a processos de legitimação de poder e incidir em conflitos e resistências entre diferentes grupos étnicos, assim, estudá-la e analisá-la é fundamental para compreender as diferentes mentalidades, identidades culturais e normativas existentes no país.

Neste sentido, esta pesquisa acerca da manifestação devocional a Nossa Senhora, especificamente a Reza do 25 de março, rito popular de celebração da anunciação da encarnação do Filho de Deus à Virgem Maria, na cidade de Caçapava-SP, buscou identificar os bens culturais que compõem a celebração, para sinalizar a importância de identificar, registrar os traços expressivos da memória social e do patrimônio cultural imaterial religioso, como forma de ampliar conhecimentos acerca da diversidade cultural, aqui tratada como pressuposto de respeito ao legado cultural de comunidades.

A escolha do referido rito de celebração popular como objeto de estudo sustenta-se nos apontamentos de Brandão (1981, p.141), sobre as religiões populares:

(...) é a prática religiosa que confere ao crente e ao devoto, vivas, não só as formas pessoais de acesso a fração do mistério, como também a certeza da partilha do poder que sustenta a comunidade que invoca o seu sagrado, com os seus recursos.

Concebe-se a importância de reconhecer na religiosidade popular patrimônios culturais como forma de destacar a diversidade cultural brasileira, promovendo reflexões acerca dos diferentes saberes ali contidos, fortalecendo socialmente relações de alteridade.

Para tanto, considerou-se ao abordar a diversidade via religiosidade popular as advertências de Geertz (2001, apud TOJI, 2011, p.74):

o perigo de se utilizar a diversidade como justificativa para criar grupos estanques e homogêneos que fazem questão de afirmar sua diferença, realizando uma separação estanque entre “nós” e “outros”, assim posto, afirmava que o estudo e a representação da diversidade devem abrir fluxos de entendimento da diferença, sem com isso eliminar a consciência dela e dos dilemas que esta provoca.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizado a partir do uso de técnicas próprias do tipo exploratória, envolvendo: revisão bibliográfica referente a Antropologia Religiosa e cultos marianos no

Brasil; observação informal in loco do rito de celebração de Reza do 25 de março e diálogos com participantes e análise de fontes secundárias referentes ao assunto investigado.

A escolha deste método pautou-se na afirmação de Selltiz et al. (1965), enquadrando-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE CAÇAPAVA-SP.

Esta breve caracterização apresentará dados históricos, econômicos, demográficos e geográficos, com o objetivo de estabelecer um suporte informacional para compreensão e dimensionamento do contexto socioeconômico da cidade de Caçapava SP, área territorial em que está inserido o bairro rural norte do Tataúba, área em que foram realizadas as observações e registros sobre a celebração do 25 de Março de 2017.

Conforme Santos e Júnior (2011, p.7706):

O município de Caçapava se localiza no Médio Vale do Paraíba do Sul do Estado de São Paulo, situado entre as coordenadas de 45° 43' 37" de longitude oeste e 23° 04' 50" de latitude sul. É interligada por meio das Rodovias Presidente Dutra e Carvalho Pinto da capital do Estado. Os municípios limítrofes são Monteiro Lobato ao norte, Jambeiro e Redenção da Serra ao sul, Taubaté a leste e São José dos Campos a oeste. A área territorial do Município é de 378 Km², sendo que 20,4% (77,14Km²) correspondem à área urbana e 79,6% (300,86Km²) a rural.

Sua população foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2017 em aproximadamente 92.587 pessoas. O censo de 2010, realizado pela supracitada instituição, contabilizou 84.752, sendo 86% de sua população urbana (72.619 hab.) e 14% rural (12.225 hab.).

Conforme, dados do IBGE (2017), o PIB per capita da cidade, calculado em 2015, foi de R\$ 38.913,90, a cidade de Caçapava possui sua economia dinamizada principalmente por indústrias, extração mineral de areia e pelo setor de serviços, já a agricultura, contribui menos expressivamente para a arrecadação total do PIB, apresentando um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,788, considerado de nível médio.

Este resumido panorama demográfico e geográfico, da cidade Caçapava-SP, oculta muitos aspectos contribuintes e explicativos, especialmente históricos, sobre a importância e influência dos ciclos econômicos desenvolvidos no Brasil do século XV ao XX (mineração séc.XVIII, café séc.XIX e industrialização séc.XX), para que a mesma atualmente, economicamente encontre-se interligada e situada, num dos mais importantes, eixos urbanizados, metropolitanos e industrializados da região Centro-Sul.

4. ANOTAÇÕES, OBSERVAÇÕES E REGISTROS DE CAMPO ACERCA DA DINÂMICA DA CELEBRAÇÃO DO 25 DE MARÇO, NO ANO DE 2017.

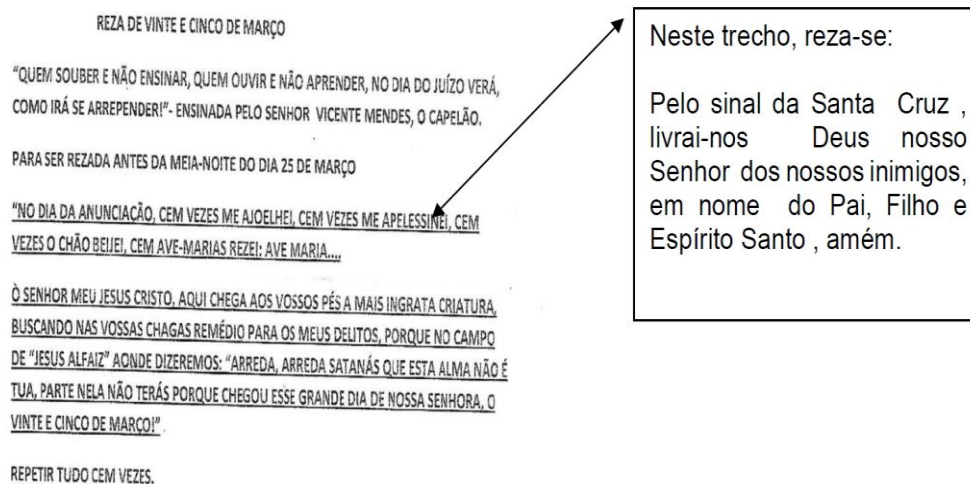
No dia 25 de março de 2017 a partir das 19h30, acompanhei e observei a Reza do 25 de Março, realizada em residência rural sem número (indicada por populares como “mangueiro do Lair”), situada na Estrada Municipal Nicanor Giovanelli, bairro do Tataúba na cidade de Caçapava – SP.

Cerca de 30 pessoas (oriundas da área rural e urbana da cidade de Caçapava), reuniram-se frente a um altar, na parte de fora da casa, enfeitado com flores e velas, ao centro a imagem da Virgem Maria, também denominada pelos fiéis de Imaculada Conceição ou/ Nossa Senhora, para a realização da oração que foi liderada por Maria Aparecida de Oliveira chamada popularmente de “Cida do índio”) e Laiza Cristina de Siqueira Pereira.

Dona Cida disse realizar este ritual há 20 anos, aprendeu a oração com um ex-capelão do bairro Vicente Mendes o bisavô de Laiza.

Antes do início do ritual, foram distribuídos aos presentes um folheto que continha a oração do 25 de Março, assim como ofertou-se um torrão de terra aos que não pudessem cumprir com as exigências físicas deste ritual, ajoelhar-se e beijar o chão 100 vezes. Seguem abaixo fotografias dos aspectos acima descritos :

Figura 1- Fotocópia da Oração da Reza de 25 de março, distribuída aos presentes.



Dona Cida disse a todos, antes de fazer a oração, sobre a alegria de estarem reunidos, o apoio do padre local que não pode fazer-se presente, a importância do ano de 2017 como ano mariano para a igreja católica no Brasil (300 anos do encontro da imagem da padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida), o poder da oração que fariam, tendo em vista que a tradição diz que quem fizer esta oração no dia do julgamento final não terá sua alma vista pelo acusador, por fim, pediu licença para dedicar a reza a memória do senhor Ocílio Ferraz¹.

A oração foi dividida em 2 partes, devido ao desgaste físico provocado pelo ritual, faz-se uma ceia compartilhada, esta foi composta por paçoca, doce abobora, bolos, suco e café, esta resultou de doações de materiais e tempo a feitura de alguns devotos.

Foram 3 horas de oração, para finalizar cantou-se os versos: Maria do céu resplendor, ó viva Maria do céu resplendor, Louvado seja o nosso senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado; seguidamente, Dona Cida recomendou aqueles que seguraram o torrão a lançá-lo em água corrente antes de voltarem as suas casas.

Perguntei a Laiza sobre a razão do uso véu, ela disse que originalmente quando a oração era feita na fazenda de seus avós, mulheres solteiras usavam véu branco e as casadas preto em sinal de respeito à Virgem Maria. Esta relatou-me também que a oração deve ser feita na mesma casa durante 9 anos, que não pode ser feita apenas 1 ano a mais, se quiser mais reza precisa dobrar a quantidade de anos (18).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar o rito popular da Reza do 25 de março foi possível identificar alguns aspectos relevantes, considerados indicadores de bens culturais para consideração de

¹ Ocílio José Azevedo Ferraz foi um importante escritor, sociólogo e culinária, do Vale do Paraíba SP, era natural de Silveiras.

patrimônio: a oralidade como fonte de transmissão do conhecimento religioso e o ritual de celebração como forma de expressão da diversidade de manifestações de religiosidade do catolicismo popular no Brasil. Apesar de toda a celebração do 25 de março, incidir em materialidades necessárias ao desenvolvimento de todo rito, são os processos sociais e as dinâmicas a esta circunscrita, que tornam o objeto estudado passível de ser considerado um referencial cultural transmissor de valores, crenças e símbolos, cuja sustentação e permanência na atualidade, encontra-se ancorada em seus bens culturais imateriais.

No 14º Caderno de Folclore editado via CECP - Centro de Estudos da Cultura Popular - Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos-SP, no ano de 2003, foram publicados registros acerca dos usos e costumes, credences, rezas, festas e devoções da cultura popular caçapavense, considerados significativos, segundo pesquisas e análises da folclorista Darcy Breves de Almeida. Neste Caderno é relatada A Reza de 25 de Março, de forma sucinta, este registro traz elementos que contribuem para a presente pesquisa, por isso será feita uma reprodução fidedigna de seu conteúdo, sublinhando e negritando alguns termos para realizar comparações e reflexões sobre os dados coletados in loco neste estudo, Almeida (2003, p.16):

Graças a Maria Aparecida de Oliveira (**Cida do Índio**) pode-se resgatar esta reza, cujo ensinamento passou-lhe o senhor **Vicente Mendes**, que herdou de seu avô.

Desde 1998, a reza vem acontecendo na casa da Cida do Moisés, na **Tataúba**, com a presença da comunidade católica, de devotos e de pesquisadores do folclore.

Deve acontecer antes da meia-noite do dia 25 de março, data em que Maria concebeu o Menino Jesus (Dia da anunciação).

Faz-se um altar, fora de casa, bem enfeitado com flores e com a imagem de Nossa Senhora. Diante do altar faz-se o sinal da Cruz e diz-se de joelhos: No dia da anunciação, cem vezes me ajoelhei, cem vezes me **aproximei**, cem vezes o chão beijei e cem ave-marias rezei (Ave Maria...). Benze-se e diz: Ó Senhor, meu Jesus Cristo, aqui chego a vossos pés, a mais ingrata criatura, **procurando** nas suas chagas remédio para os meus delitos, porque no campo de **Josafás**, onde diremos: - arreda, arreda, Satanás, que esta alma não é tua, parte nela não terás, porque chegou este grande dia de Nossa Senhora, 25 de março!. Assim se procede, a cada Ave-maria, nos dez mistérios (dois terços).

Comparando os registros realizados de Almeida (2003) sobre a celebração a Reza de 25 de março em Caçapava-SP com os que foram apresentados nesta pesquisa, cuja coleta de dados realizou-se 19 anos depois do feito pela folclorista, identificam-se semelhanças quanto as pessoas apontadas como difusoras desta memória religiosa (dona “Cida do Índio” e o senhor Vicente Mendes), o modo de fazer a celebração (no que se refere a organização e disposição do altar, o gestual próprio a realização da oração) e a anotação da oração norteadora da reza.

Todavia, é no registro da oração feito pela folclorista que identificam-se diferenças quanto ao tratamento de registro da oralidade (herança e fruto da transmissão e ressignificação da memória) com o que realizou-se nesta pesquisa, na medida em que publicamos uma fotocópia da oração (produzida por dona “Cida do Índio” e distribuídas aos devotos, que as reproduziram fielmente aos escritos ali dispostos e o relato de discursos proferidos durante a celebração), percebe-se que Almeida (2003) ao publicar seus registros, transcreveu a oralidade adequando-a a norma culta da Língua Portuguesa, quando trata de possíveis corruptelas de

pronúncias ou designações de termos da oração, bem como, indica uma possível construção interpretativa autoral das expressões vocabularizadas durante a reza.

Esta comparação entre registros, quanto ao tratamento das informações coletadas, quer evidenciar a necessidade e importância de entender um bem cultural imaterial, também, como uma relevante fonte historiográfica, na medida em que permite identificar elementos que compõem identidades e referenciais culturais a partir de seus contextos descritos. Documentar a memória oral fidedignamente as transmitidas por seus agentes sociais, na medida em que estas, são fontes relevantes para compreensão dos múltiplos processos sociais que conjunham na elaboração de bens culturais, evidenciando (re)construções da tradição².

Conforme destaca Pellegrino (2003), os bens provenientes do passado carregam traços culturais de seu tempo e os interpretam no presente, compondo um espaço em suas múltiplas paisagens.

O propósito desta comparação documental é destacar a importância do registro da linguagem oral “tal como é dita” por seus praticantes, respeitando a diversidade linguística, compondo um acervo fiel de conhecimentos populares acerca de seus bens culturais, respeitando suas singularidades e diversidade, contribuindo para preservação de seu patrimônio intangível.

Neste sentido, buscou-se aprimorar o olhar para as peculiaridades e diversidade desta celebração no espaço estudado, através de pesquisa historiográfica e registros diversos científicos e em publicações de caráter diversificado da ocorrência da Reza do 25 de março em outras localidades. Há uma escassa bibliografia e registros acerca desta celebração, foi possível trabalhar apenas com dois registros de parâmetros para análise da diversidade existente neste tipo de celebração do catolicismo popular, todavia, estas foram bastante enriquecedoras, a saber a publicação de notícias da EPAGRI³ de 2009, com o título de Tradição religiosa centenária movimenta comunidade rural de Irineópolis-SC e o livro da pesquisadora portuguesa Maria Adelaide Neto Salvado chamado “A Anunciação à Virgem Maria na Religiosidade do Interior da Beira” (2011).

Os registros da Reza de 25 de março em outras localidades, permitiram constatar de forma comparativa com o realizado em Caçapava-SP, similaridades de crenças a manifestação do sagrado na Anunciação de Maria e o caráter de salvação alma aos praticantes desta celebração, identificar a existência de gestuais e elementos comuns usados durante o ritual, assim como, detectar reflexos dos entendimentos regionais de determinadas expressões e designações religiosas via oralidade documentada da oração. Demonstrar-se-á nos próximos parágrafos os resultados destas comparações, iniciando pela escala nacional e em, seguida com Portugal.

De acordo com dados coletados a partir da imprensa da EPAGRI, em Irineópolis Santa Catarina, a Reza do 25 de março é realizada comunidade da Pedra Branca, Microbacia Rio Timbozinho, repetindo-se há 100 anos, resultante dos ensinamentos de uma agricultora descendente de índios, que guardou a devoção de seus antepassados, sendo uma tradição familiar que durante um tempo não se realizou, mas foi retomada há 24 anos. Segue a

² O entendimento de tradição nesta pesquisa fundamenta-se na concepção teórica feita pelo historiador egípcio, detentor de nacionalidade britânica Eric Hobsbawm (1917-2012), a saber: Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, 1984, p.10).

³ A EPAGRI é uma empresa pública, vinculada ao Governo do Estado de Santa Catarina por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, criada em 1991.

descrição da Reza de 25 de março, a celebração e oração proferida na comunidade de Pedra Branca em 2009, noticiada por EPAGRI :

De acordo com o ensinamento das gerações passadas, a “Reza do 25 de Março” é uma oração muito poderosa que deve ser rezada a partir da meia-noite do dia 24 e antes da meia-noite do dia 25 de março, dia em que Nossa Senhora concebeu o Menino Jesus.

Na comunidade ela é rezada às 15 horas. Os devotos se reúnem em torno de um altar que é montado especialmente para a ocasião. Ali, iniciam a reza, que consiste na repetição de gestos e frases cem vezes, entre eles a ação de ajoelhar-se e levantar-se.

Neste ano, a celebração aconteceu no pátio da casa da família de Ivo e Terezinha Gelinski, associados da ADM Água Viva. Como é uma cerimônia longa, dura em média três horas, faz parte da tradição, servir iguarias da culinária típica da roça para renovar as energias de quem participa da reza. A paçoca socada no pilão, tradicionalmente servida no período da quaresma, foi a principal opção, na ocasião.

Oração do Zé Apraz

”No campo do Zé Apraz,

encontrei Satanás.

Esta alma não é tua, eu disse,

e nem aquela do dia 25 de março.

Cem vezes ajoelhei,

cem vezes me persignei,

cem ave-marias rezei,

cem vezes no chão beijei.”

Quando compara-se a celebração do 25 de março realizada na comunidade da Pedra Branca-Irineópolis, Santa Catarina com a ocorrida no bairro rural do Tataúba- Caçapava-SP, notam-se semelhanças quanto a ocorrência em área rural, no destaque feito pelas comunidades ao poder sagrado desta oração, a transmissão oral dos conhecimentos desta celebração, na repetição de gestos como ajoelhar-se e repetir orações e a existência de ceia comunitária para reestabelecer o vigor físico para prosseguir a celebração, servindo-se, inclusive, paçoca alimento energético servido, principalmente, no período de quaresma. Todavia, para além das diferenças quanto ao período do dia em que a celebração é realizada, chama a atenção a que verifica-se na oração antecedente a Ave-Maria que suscita o caráter de salvação da alma, quanto a forma de elaborar identitariamente, no que se refere a perpetuar a herança da tradição, tratar os conhecimentos religiosos advindos da memória oral na organização dos versos desta oração, nota-se inclusive expressões diferentes para certas designações, como se verifica no uso de “no campo de “Jesus Alfaiz” (Tataúba, Caçapava- SP) e no campo de Zé Apraz (Pedra Branca,Irineópolis-SC). Destaca-se ainda, que só se identificou o uso do torrão de terra durante o ritual da Reza do 25 de março, em Caçapava-SP.

No livro da pesquisadora portuguesa Maria Adelaide Neto Salvado⁴ chamado “A Anunciação à Virgem Maria na Religiosidade do Interior da Beira” (2011), cartografou as

⁴ Geógrafa, pesquisadora e professora aposentada da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. É membro honorário do HACYL- Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León, Universidade de Salamanca. É coorganizadora da Revista Estudos de Castelo Branco e da Revista Cadernos de Cultura Medicina da Beira Interior da Pré-História ao Século XXI. Editou inúmeros estudos

práticas do sentir e do sagrado em torno do mistério da Encarnação, as orações populares a virgem Maria, emitidas a partir do espaço da Beira Interior-sul em Portugal. De acordo com a autora nos séculos XI e XII, o culto à Virgem Maria, foi reacendido e reafirmado em território português, sobrepondo-se a antigas crenças ali comuns, fazendo com que um conjunto significativo de ritualidades e orações fossem transmitidos, praticados e adaptados ao longo do tempo em muitas aldeias, especialmente pelas comunidades rurais existentes na Beira Interior- Sul. Sobre os processos resumidamente apresentados acima, afirma Salvado (2011, p. 69):

Ora, nas manifestações da devoção popular mariana, igualmente, uma estreita relação se estabeleceu entre a Virgem Maria e a fertilidade da terra. Tal como os antigos santuários da deusa-mãe, as ermidas e os santuários erguidos em honra da Virgem Maria que pontuam os campos peninsulares surgem em locais de grande beleza natural, uns junto a nascentes de água com poderes medicinais, outros, não raras vezes, associados a lendas que relatam a intervenção da Virgem Maria sobre a fecundidade da terra, ora salvando as searas das pragas de gafanhotos , outras trazendo a chuva à terra sequiosa; ora intervindo na sua paragem, quando a sua abundância inundava perigosamente os campos, como acontece com os santuários de Nossa Senhora do Almortão (Idanha-a-Nova) e de Nossa Senhora de Mércules (Castelo Branco).

É interessante, observar que Salvado (2011) destaca que entre as devoções populares que outrora se realizavam em várias povoações da Beira Interior-Sul em Portugal, é o a da Anunciação e da Encarnação de Cristo, possuindo uma riqueza no que tange as suas originalidades de expressões. A autora supracitada, constata que estas devoções foram transformadas e adaptadas “no fio do tempo pelos ventos das heresias ou por outros sentimentos religiosos”, nas povoações da Beira, até à década de 60 do século XX, como meio e veículo de expressões e de vivências muito particulares.

Destacar-se-ão nos próximos parágrafos descrições e registros da realização da celebração de Anunciação de 25 de março, relatados na obra de Salvado (2011), de aldeias ou/e povoações portuguesas da região da Beira Interior-sul, que apresentaram conteúdos relevantes acerca da memória difundida sobre o sagrado, os rituais e as orações coletadas para se estabelecer posteriormente possíveis conexões analíticas com os realizados no Brasil indicados e analisados nesta pesquisa.

De acordo, com Salvado (2011),na povoação de Escalos de Baixo, em cada um dos dias do mês de março rezavam-se trinta e uma Ave-Marias, todavia, alterava-se toda a ritualidade existente para a realização destas orações, no dia 25 de março, dia da Anunciação, no qual se rezavam as Cem Ave Marias, fazendo-se então a oração do modo que se segue:

«Ó alma tem-te na fé
Jesus Cristo contigo é,
Jesus Cristo padeceu e morreu,
Tu padecerás e morrerás
Ao Vale de Josafat irás,
O inimigo encontrarás,
Tu mesmo lhe dirás:
Arreda, Arreda Satanás,
Tu na minha alma não entrarás;

Tu bem sabes e eu bem sei:
No dia da Senhora de março
Cem Ave Marias rezei
Cem vezes me persinei
Cem vezes o chão beijei
Cem vezes me empinei
E à Senhora de março as entreguei
Na hora da minha morte, senhora,
Por elas perguntarei.
Quando esta alma peregrina
Sair deste corpo para fora
Seja acompanhada dos Anjos
Até à eterna glória. Amen.»

Percebe-se na oração acima os mesmos conteúdos simbólicos religiosos relacionados ao sagrado evocado por Maria a salvação e proteção da alma no momento do julgamento final, assim como, as indicações de gestuais a serem realizados durante a feitura desta, nas explicitações feitas em seus versos, com as que ocorrem no Brasil, estudadas nesta pesquisa.

De acordo com Salvado (2011), no Ladoeiro, (povoação do concelho de Idanha-a-Nova), mesmo tendo como orago Nossa Senhora da Expectação, era diante do altar de Nossa Senhora do Rosário que, no dia 25 de março, se celebrava a Anunciação, rezando-se as Cem Ave-Marias, formando um semicírculo, frente a este altar, todavia, no final de cada Ave-Maria cada devota tomava água benta de uma malga colocada junto ao altar, em seguida beijava o chão, persignava-se e dizia: Amém, Jesus Maria José, que é Jesus de Nazaré.

Nota-se com a observação feita em Ladoeiro-Portugal que a presença da água dentro do ritual da celebração como um elemento sagrado e consagrado pela instituição igreja Católica, possui uma carga simbólica religiosa, provavelmente, atrelada a purificação e salvação da alma, a Anunciação da fecundação divina em Maria, que compõem o sistema de crenças existentes dentro desta celebração. Quando se observa e analisa o uso da água com elemento sagrado nas celebrações de 25 de março no Brasil estudadas nesta pesquisa, percebe-se seu uso na realizada no bairro do Tataúba, Caçapava-SP, todavia, não durante o rito, nem mesmo trata-se de água consagrada, pela instituição igreja, tão pouco são todos os devotos participantes os que recorrerão a seu uso, tal elemento de natureza em condição corrente (em rio) será utilizado como um ambiente para deposição do torrão de terra (que se recorreu para simbolizar a genuflexão, que dentro da religiosidade católica é um gesto de adoração perante o sagrado), desta maneira, nota-se que a água de um rio torna-se sagrada na medida em que somente esta pode receber outro elemento natural em que se projeta a adoração ao divino e sagrado.

O último registro selecionado da celebração em Portugal destacado por Salvado (2011), em Monsanto da Beira, foi destacado pela autora como curioso por seu linguajar, segundo a qual, é marcado pelas corruptelas que a transmissão oral confere a tudo o que a tradição vai construindo, a coleta deste registro foi realizado por outra pesquisadora, Maria Leonor Carvalhão Buescu, no início da década de 60, segue abaixo a oração:

Oferecimento das 100 Ade-Marias
Mnh'alma tem-te firme na féi,

Jasu Cristo contigo éi,
Jasu Cristo morreu e padeceu,
Tu morrerás e padecerás,
Ò vale de Judas irás,
E c'o veneno te incontrarás,
E desta parte le derás:
- Arred'árreda, Rabarás,
Na mnh'alma no intrarás
Nem nela part'terás,
No dia vinte e cinco de março,
Cem Ade-Marias rezei,
E cem vezes me persinei,
E cem vezes o tchão beije,
Estas cem Ade-Marias qu'ê rezei,
No regaço da Virgem Mari'às dêtei,
S'a hora da mnha morte,
As ê precesér, senhora,
Ê por elas proguntarei.

O registro da oração acima de linguagem peculiar, construiu-se a partir da memória popular, veiculada e transformada pela tradição, também é notada no Brasil (nas duas áreas estudadas), pode-se inclusive identificar as apropriações e compreensões distintas de uma mesma terminologias ou/e designações pertinentes a fé católica, em todas as orações apresentadas nesta pesquisa, como por exemplo, “no campo de Jesus Alfaiz”, “no campo do Zé Apraz”, “O Vale de Juda irás” e “Ao Vale de Josafat irás”, eis a diversidade e originalidade presentes nas expressões de fé.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas comparações entre registros diferentes da celebração da Anunciação à Virgem Maria a Reza de 25 março, considera claro, o grande elo de coexistência em territórios distintos desta, o processo histórico de exploração colonial português sobre o território brasileiro, estabelecido a partir do século XVI, que com seus complexos e sofisticados mecanismos de dominação cultural, políticos e econômicos, introduziu o Cristianismo de forma impositiva como religião oficial do país, opondo-se e, por vezes, suprimindo a religiosidade dos nativos e demais etnias que estabeleceram-se via processos migratórios forçados ou não no país.

Assim como, entende que a religiosidade católica popular brasileira relaciona-se dialogicamente com outras religiosidades presentes no Brasil de matrizes étnicas indígenas ou africanas, resultando em sincretismos e inúmeras manifestações populares como forma de expressão de fé, portanto, levou-se em consideração que a celebração da Anunciação à Virgem Maria de 25 de março pode conter conteúdos simbólicos oriundos não somente ou

estritamente de sua vertente originária, o catolicismo português⁵, mas também das outras religiosidades citadas anteriormente.

Ao observar, coletar e analisar dados, bem como, elaborar e produzir registros sobre a celebração da Anunciação à Virgem Maria de 25 de março, no bairro do Tataúba em Caçapava-SP, identificou-se indicadores de bens culturais nela existentes, que podem levá-la, se a ser reconhecida oficialmente como um patrimônio cultural imaterial.

Todavia, esta, já se configura como um patrimônio imaterial de celebração na cidade, na medida em que, se considera alguns aspectos relevantes e importantes quanto ao contexto onde ocorre e insere-se esta expressão e manifestação de religiosidade católica popular, a exemplo está, o fato desta permanecer como uma celebração religiosa que se realiza, circunscritamente à área rural da cidade, como em outros períodos que remontam suas origens históricas no Brasil e, em Portugal, numa cidade extremamente urbanizada, com uma população que se identifica, em sua maioria, religiosamente com o catolicismo, o que denota então, a existência de profundos laços afetivos com a história do lugar, tradições e crenças dos agentes culturais que realizam esta celebração, em especial, dos devotos, que por suas condições e vivências são oriundos de diferentes áreas deste município.

⁵ É importante lembrar, que o catolicismo popular português, delineou-se também via sincretismos, podendo ser caracterizado como um catolicismo de forte apego aos santos e a eles nomeando forças da natureza.

Curiosamente, existem outras possíveis explicações para a origem da festa da Anunciação, a 25 de Março em Portugal, associadas a festa ao culto pagão da deusa romana Cibele, a Mãe dos deuses, a grande deusa da fertilidade, cujas festas se celebravam a 25 de Março, data em que, ainda na época do Império Romano, a Igreja passou a comemorar a maternidade divina de Maria.

A hipótese acima, pode ser ampliada e relacionar-se aos elementos apresentados nos estudos de Marquetti (2012,p.63) : O período compreendido pela paixão de Cristo, pela Quaresma (luto pela morte do deus) e Páscoa (seu renascimento), marcam o equinócio da Primavera no Hemisfério Norte, cabendo a Jesus uma semelhança com Átis, filho e amante de Cibele, que morre e renasce nesse mesmo período. O dia do renascimento de Átis era o dia 25 de março, o "dia do sangue", quando as violetas, nascidas das gotas de sangue do jovem moribundo, floresciam sob o pino sagrado, que era banhado com seu sangue, como Jesus o fará na cruz.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Darcy Breves de.** De Já Hoje. 14º Caderno de Folclore, CECP - Centro de Estudos da Cultura Popular - Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos-SP, 2003, p.16.
- BOURDIEU, Pierre.** Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. p.23.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues.** Sacerdotes de viola: Os Rituais Religiosos do Catolicismo Popular em São Paulo e em Minas Gerais. Petrópolis: Vozes, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues.** O que é folclore. 13ª Ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2003. – (coleção primeiro passos; 60).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues.** Os deuses do povo – um estudo sobre a religião popular. Uberlândia: EDUFU, 2007.
- CERTEAU, Michel.** A cultura no plural. trad. Enid Abre Dobránszky. Campinas, SP: Papius, 1995.
- CHARTIER, Roger.** 'Cultura popular': revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 8, n . 16, 1995, pp.179-192, p. 179.
- CANCLINI, Nestor.** "A encarnação do popular" in Culturas Híbridas. São Paulo, Edusp, 1997. In ABREU, Martha, SOIHET, Rachel. Ensino de História, conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- GEERZT, Clifford.** A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- GOULART, Elias Estevão; PERAZZO, Priscila Ferreira e LEMOS, Vilma.** Memória e cidadania nos acervos de história oral e mídia digital. In. Revista Em Questão, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.153-166, jan./jun. 2005.p.156.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.).** A invenção das tradições. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.p.10.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.** (2010). Censo Demográfico - 2010. São Paulo: IBGE. Disponível em: <ww.ibge.gov.br>. Acesso em: agosto de 2017.
- LE GOFF, Jacques.** História e memória. 5. ed. Trad. de Bernardo Leitão.Campinas: Ed Unicamp, 2003,p.419.
- NEVILLE, Robert Cummings (organizador).** A condição humana. Um tema para religiões comparadas. São Paulo: Paulus, 2005.
- OLIVEIRA, Pedro A.** Ribeiro de. Expressões religiosas populares e Liturgia. In Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 43, fasc. 172, dez. 1983, p. 909-948.
- PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo.** O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- SANTOS, Naiara Carolina Pontes; JÚNIOR, Rene Antonio.** Novaes Aplicação de técnicas de processamento de imagens no mapeamento de talhões de Eucalipto no município de Caçapava, SP. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.7706-7707.
- SHARPE, Jim.** A história vista de baixo. In: BURKE, P. A escrita vista da história:novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W.** Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.